



**Resumo para decisores**

# Alavancando estratégias de múltiplos alvos para combater a poluição plástica no contexto de um oceano já stressado

**Mais de 80% da massa terrestre da Terra fica numa bacia hidrográfica que drena diretamente para o oceano, tornando-a na melhor fonte de poluição antropogénica.**

Os poluentes entram no oceano através de quatro vias principais: podem ser descarregados diretamente no oceano; descarregados em rios que correm para o oceano; lavados da terra por águas pluviais para rios ou diretamente para o oceano; ou depositados pelo ar na terra para serem lavados até cursos de água ou diretamente para o oceano. Podem ser descarregados diretamente no oceano; descarregados em rios que correm para o oceano; lavados da terra por águas pluviais para rios ou diretamente para o oceano; ou depositados pelo ar na terra para serem lavados até cursos de água ou diretamente para o oceano.

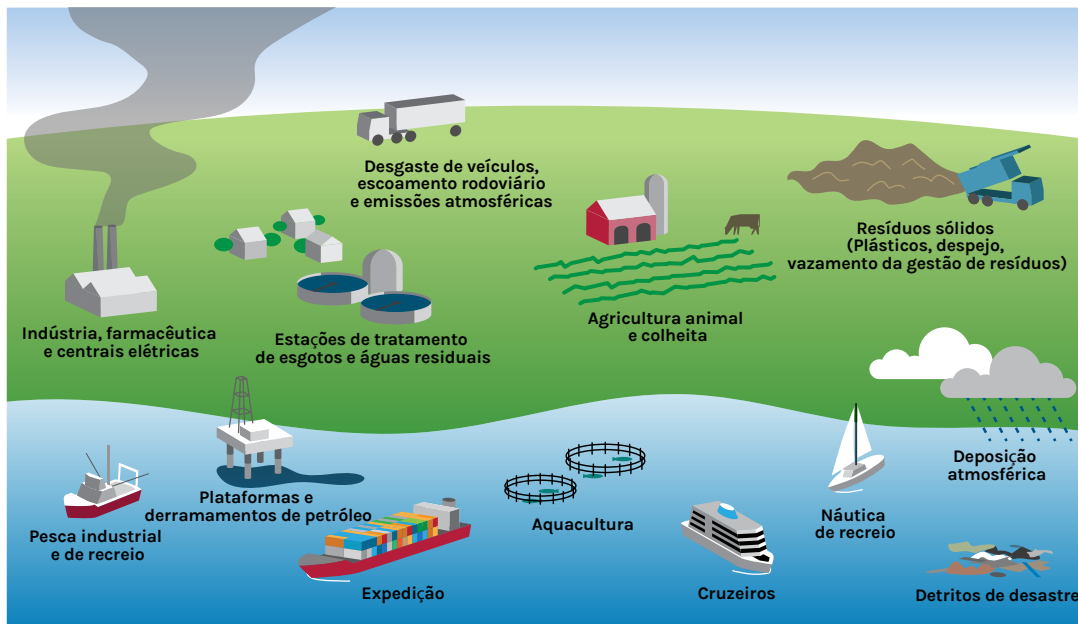
**O plástico é o poluente mais recente a entrar no oceano em quantidades significativas.**

Um resíduo sólido não plástico; nutrientes; antibióticos, parasiticidas e outros produtos farmacêuticos; metais pesados; produtos químicos industriais, incluindo poluentes orgânicos persistentes; pesticidas; e petróleo e gás, cada um com uma história mais longa de estudos e maior quantidade de pesquisas existentes como poluente oceânico do que o plástico.

**A presença de plástico no oceano em quantidades crescentes é sintomática de um conjunto de desafios sociais que são relevantes para outros poluentes e vias de poluição:** a falta de acesso a saneamento e processamento de águas residuais e águas pluviais para milhões de pessoas em todo o mundo, a necessidade de utilização e descarte seguro de produtos químicos, o desenvolvimento e a degradação das zonas costeiras, a necessidade de uma utilização eficiente dos recursos naturais e a necessidade de um melhor acesso a alimentos e água seguros.

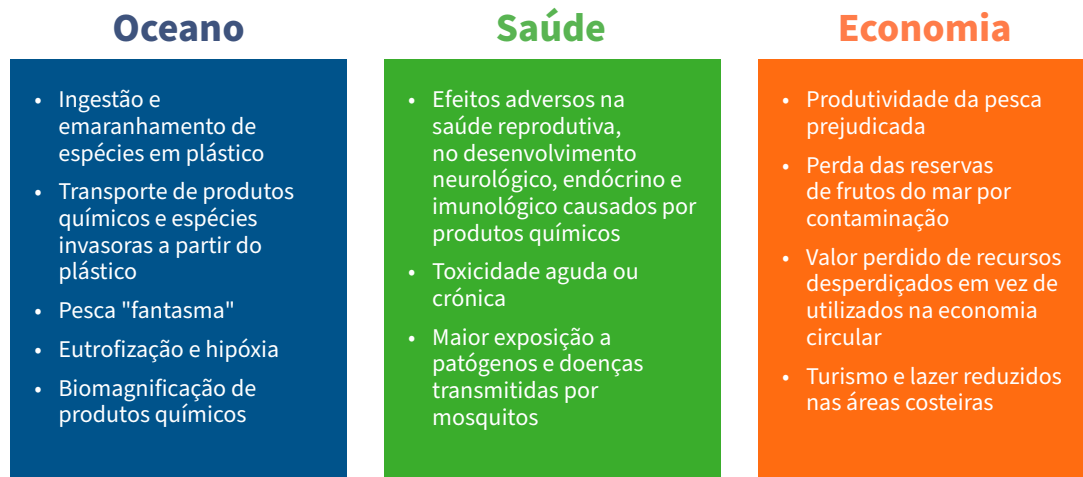
**Este documento, preparado em apoio ao Painel de Alto Nível para uma Economia Sustentável do Oceano, aproveita a recente visibilidade global da poluição do oceano pelo plástico para avançar um conjunto de intervenções impactantes que podem abordar porções significativas das atuais entradas de poluição antropogénica no oceano.** Para fazer isso, o artigo identifica primeiro as principais fontes de poluição antropogénica no oceano (veja a Figura 1), bem como os impactos no meio ambiente, na saúde humana e na economia (veja a Figura 2). Em seguida, oferece sete oportunidades de ação para reduzir as principais fontes de poluição que entram no oceano.

**Figura 1. As fontes primárias de descargas de poluição para o ambiente marinho**



Fonte: Gráfico desenvolvido por K. Youngblood.

**Figura 2: Impactos dos poluentes no ambiente marinho, na saúde humana e na economia**



Fonte: Autores.

**A questão dos poluentes que vazam para o oceano origina-se num sistema complexo.** Indivíduos, comunidades, empresas e políticos tomam decisões com base em percepções, objetivos e valores variados que motivam os seus comportamentos (por exemplo, usar pesticidas na agricultura para aumentar a produtividade ou usar microesferas de plástico para economizar dinheiro e reduzir alérgenos em produtos cosméticos).

**É necessária uma abordagem integrada e multifacetada que atinja diferentes atores e motivações em diferentes partes ao longo das cadeias de valor.** Embora a proibição de uma substância específica possa ser uma ferramenta poderosa, alguns materiais, como os plásticos, são tão dispersos que uma simples proibição seria insuficiente ou poderia ser aplicada apenas a determinados produtos. A educação e divulgação públicas são importantes para acompanhar a mudança de políticas e são instrumentos poderosos por si só. Por fim, intervenções interconectadas com co-benefícios entre setores podem ter o maior impacto na redução da poluição que chega ao oceano.

**A mudança geralmente está sujeita a altos níveis de relutância (por exemplo, introdução de cintos de segurança, proibição de fumar), mas os adotantes precoces podem forjar o caminho.** Os membros confiáveis de uma comunidade podem desencadear mudanças mais amplas e podem ser capacitados como agentes de mudança. As mudanças podem acontecer de baixo para cima e de cima para baixo, por exemplo, existem muitos exemplos de ações comunitárias para combater a poluição por plásticos, além de exemplos de declarações e planos de ação nacionais e regionais (por exemplo, do G7, G20), com o objetivo de reduzir os resíduos de plástico. Há também um setor muito ativo de organizações não governamentais (ONGs) neste espaço.

**Os governos, juntamente com empresas e investidores, cidadãos, comunidades e ONGs, podem fazer muito para mudar a trajetória das descargas de poluição no oceano.** As soluções virão de políticas inovadoras, apoio à pesquisa e inovação, investimento em infraestruturas de águas residuais e resíduos sólidos, mudança de mentalidades e práticas comportamentais.

**É importante que não confundamos a minimização da poluição prejudicial com uma redução na qualidade de vida, nas oportunidades de subsistência ou no sucesso económico.** A poluição no oceano já está a afetar negativamente a saúde humana, a prosperidade económica das empresas do oceano e os ecossistemas marinhos, dos quais os seres humanos dependem para serviços essenciais ao ecossistema. As soluções para a poluição do oceano podem criar empregos, reduzir custos para muitas empresas e governos e melhorar a saúde e a prosperidade de milhões de pessoas.

**Para mudar a maré de maneira holística, o documento propõe sete abordagens, cada uma com um conjunto específico de ações recomendadas para lidar com a poluição do oceano em quatro áreas principais: inovação, infraestrutura, política e mentalidade.** As sete abordagens são melhorar a gestão de águas residuais; melhorar a gestão de águas pluviais; adotar práticas de química ecológica e novos materiais; praticar a eficiência radical dos recursos; recuperar e reciclar os materiais que usamos; implementar melhorias na zona costeira; e construir sistemas locais para água e alimentos seguros. Estas sete abordagens foram projetadas para lidar com a poluição plástica no oceano e, ao mesmo tempo, maximizar as reduções de outros poluentes marinhos. A Tabela 1 descreve o conjunto recomendado de ações políticas para cada uma das sete abordagens. Para o conjunto completo de intervenções de acordo com cada uma das quatro áreas principais, consulte o artigo completo.<sup>1</sup>

## Tabela 1. Ações políticas para mudar a maré sobre a poluição dos oceanos

### 1. MELHORAR A GESTÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS

Desenvolver e construir infraestruturas de águas residuais onde necessário

Assegurar políticas de apoio para melhorias às águas residuais e sustentabilidade das infraestruturas ao longo do tempo.

### 2. MELHORAR A GESTÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS

Definir cargas diárias máximas totais para o lixo

Impor limites regulatórios para descarga

Implementar licenciamento para águas pluviais

Regulamentar as lagoas de dejetos de animais com potencial para descarga no oceano

Regulamentar o uso de pesticidas, herbicidas e nutrientes para uso residencial/comercial

Exigir planos de gestão de nutrientes e planos de controlo de pesticidas

Exigir relatórios e/ou limitar o uso de nutrientes e pesticidas

### 3. ADOPTAR PRÁTICAS QUÍMICAS ECOLÓGICAS E NOVOS MATERIAIS

Banir/limitar o uso de produtos químicos preocupantes ou materiais perigosos

Banir materiais difíceis de gerir

Exigir seguimento/manifesto de produtos químicos preocupantes

Apoiar a pesquisa básica em química e materiais

### 4. PRATICAR A EFICIÊNCIA DE RECURSOS RADICAIS

Impor taxas para itens de utilização única ou outros itens de alto vazamento

Incentivar contribuições voluntárias da indústria para reduzir os plásticos à base de combustíveis fósseis

Apoiar políticas que permitam a utilização de contentores pessoais em lojas e restaurantes

Permitir o tratamento e o uso de alimentos e resíduos humanos em aplicações apropriadas

## 5. RECUPERAR E RECICLAR OS MATERIAIS QUE USAMOS (SETORES FORMAIS E INFORMAIS)

Implementar leis estendidas de responsabilidade do produtor

Incentivar a segregação e reciclagem de resíduos

Fortalecer os mercados de plásticos reciclados

Implementar programas de pesca de lixo

## 6. IMPLEMENTAR MELHORIAS NA ZONA COSTEIRA

Aplicar acordos internacionais de despejo

Fortalecer as políticas de prevenção de derramamento de petróleo

Restringir locais e tipos de aquacultura costeira e de oceano aberto

Desenvolver sistemas de recolha e gestão de resíduos, quando necessário

## 7. CONSTRUIR SISTEMAS LOCAIS PARA ÁGUA E ALIMENTOS SEGUROS

Desenvolver e construir sistemas de tratamento de água potável onde necessário

Apoiar e incentivar iniciativas agrícolas locais e pequenas

Assegurar padrões adequados de água potável

---

**Num sistema fechado como o da Terra, a poluição prejudicial não tem um local para onde ir que não acabe por prejudicar o oceano e, finalmente, a vida humana.** Quando o sistema económico começar a ter isto em consideração e a adotar uma abordagem sem desperdício, o próprio mecanismo da economia será muito eficaz para encontrar as maneiras mais eficientes de parar a poluição do oceano. As intervenções propostas neste artigo visam exatamente isso.

O Painel de Alto Nível para a Economia Sustentável do Oceano (Ocean Panel) é uma iniciativa única de 14 líderes mundiais em funções que estão a criar uma dinâmica em prol de uma economia sustentável do oceano, em que uma proteção eficaz, uma produção sustentável e uma prosperidade equitativa caminham de mãos dadas.

Sob a presidência conjunta da Noruega e Palau, o Ocean Panel inclui membros da Austrália, Canadá, Chile, Fiji, Gana, Indonésia, Jamaica, Japão, México, Namíbia, Noruega, Palau, Portugal e Quênia, e é apoiado pelo Enviado Especial do Secretário-Geral da ONU para o Oceano.

O Ocean Panel reúne as opiniões de um vasto leque de intervenientes, incluindo um Grupo de Especialistas e uma Rede Consultiva. O Secretariado, que tem a sua base no World Resources Institute, presta o seu apoio através de um trabalho de análise, comunicação e envolvimento das partes interessadas.

O Livro Azul que esta sinopse resume é uma contribuição independente para o processo do Ocean Panel e não representa necessariamente o pensamento do Ocean Panel, dos Sherpas ou do Secretariado.

Para obter mais informações, incluindo o relatório completo, visite [www.oceanpanel.org](http://www.oceanpanel.org).

#### Fonte

- 1 Jambeck, J., E. Moss, B. Dubey, et al. 2020. *Leveraging Multi-Target Strategies to Address Plastic Pollution in the Context of an Already Stressed Ocean*. Washington, DC: World Resources Institute. Available online at: [www.oceanpanel.org/blue-papers/leveraging-target-strategies-to-address-plastic-pollution-in-the-context](http://www.oceanpanel.org/blue-papers/leveraging-target-strategies-to-address-plastic-pollution-in-the-context).